

## O TERCEIRO PASSO DA DESTRUIÇÃO: ANGLO E ESTADO JUNTOS PARA O STEP 3

CMD, abril/2017

A forma como a mineração de ferro adentrou em Conceição do Mato Dentro é bastante conhecida por todos, mesmo que muitos permaneçam em silêncio. Não vamos lembrar aqui cada problema, ilegalidade, violência, injustiça, impacto, sofrimento e a promiscuidade que varreu prefeitos e colocou concepcionenses contra concepcionenses.

Lembram como era o projeto da então MMX? Sua dimensão, desde o início, era assustadora. Dois anos após o início da operação da Mina do Sapo (no final de 2014), que já está no *Step 2*, já querem licenciar nova expansão. Agora, para muito além dos limites propostos em 2007 e 2008. Isto demonstra a forma de agir da mineradora e dos governos que a defendem.

Nesta terça-feira está marcada uma audiência pública. Um pedido da Anglo American para agilizar seu licenciamento, acatado no mesmo dia pelo governo Pimentel. O projeto que, nesta ocasião, será proposto ao nosso município, chamado *Step* (ou passo) 3, quase dobra o tamanho da cava já absurda, quando da sorradeira chegada da MMX aqui. Seguramente, os impactos ambientais e sociais virão em proporção muito maior e para cima, ou próximo, de novas comunidades, nascentes, córregos, áreas rurais produtivas e também preservadas e do Monumento Natural da Serra da Ferrugem.

Com o *Step 3* a Anglo informa que atingirá a produção de 29,1 milhões de toneladas/ano. Essa é a capacidade que o atual mineroduto comporta para levar o minério ao porto no Rio de Janeiro. A Anglo já usa em suas atividades 2.500.000 litros/hora de água do rio do Peixe. **Água suficiente para abastecer 400 mil pessoas por dia.** Portanto, a pergunta que não quer calar: de onde virá a água para um provável *step 4*? No mapa, no verso desta, veremos que cerca de 40% da Serra da Ferrugem está fora desse passo 3. Se houver o passo 4, a produção ultrapassará a capacidade do atual mineroduto. Não nos esqueçamos, além do mais, que as águas que sustentam nossa população e a economia agropastoril da região nascem nestas serras ou se acumulam dentro de seus aquíferos que são destruídos.

Os estudos ambientais dessa etapa ou *step* não estão colocados, junto com suas implicações, ao juízo dos concepcionenses, que deveriam poder discutir e decidir questões tão sérias para a região! Nem mesmo aqueles que sofrerão os efeitos mais diretos da expansão tiveram a oportunidade de se informar e discutir acerca de qual será o seu futuro!!! **Esse novo atropelo do direito à participação livre e informada** constitui mais um espetáculo promovido pela Anglo American, com o apoio incondicional do governo do Estado. Mudam as caras dos governantes, mas não muda a política que promove injustiça e mantém a insegurança e a destruição em nosso meio.

Aécio Neves abriu o caminho para a destruição de Conceição e permitiu, com a concessão de licenças e acordos de palácio, o abrupto enriquecimento de Eike Batista, iniciado realmente com a venda do Projeto Minas Rio para a Anglo American. Seus aliados deram continuidade ao vexame governamental. A mídia tem denunciado uma gama de irregularidades envolvendo esse projeto megalomaniaco e seu idealizador, Eike Batista. Em entrevista publicada no jornal O Tempo (02/02/2017), Eike afirmou que no “*Brasil que está nascendo agora (...) você vai pedir suas licenças, passar pelos procedimentos normais, transparentes e, se você for melhor, você ganhou e acabou a história*”.

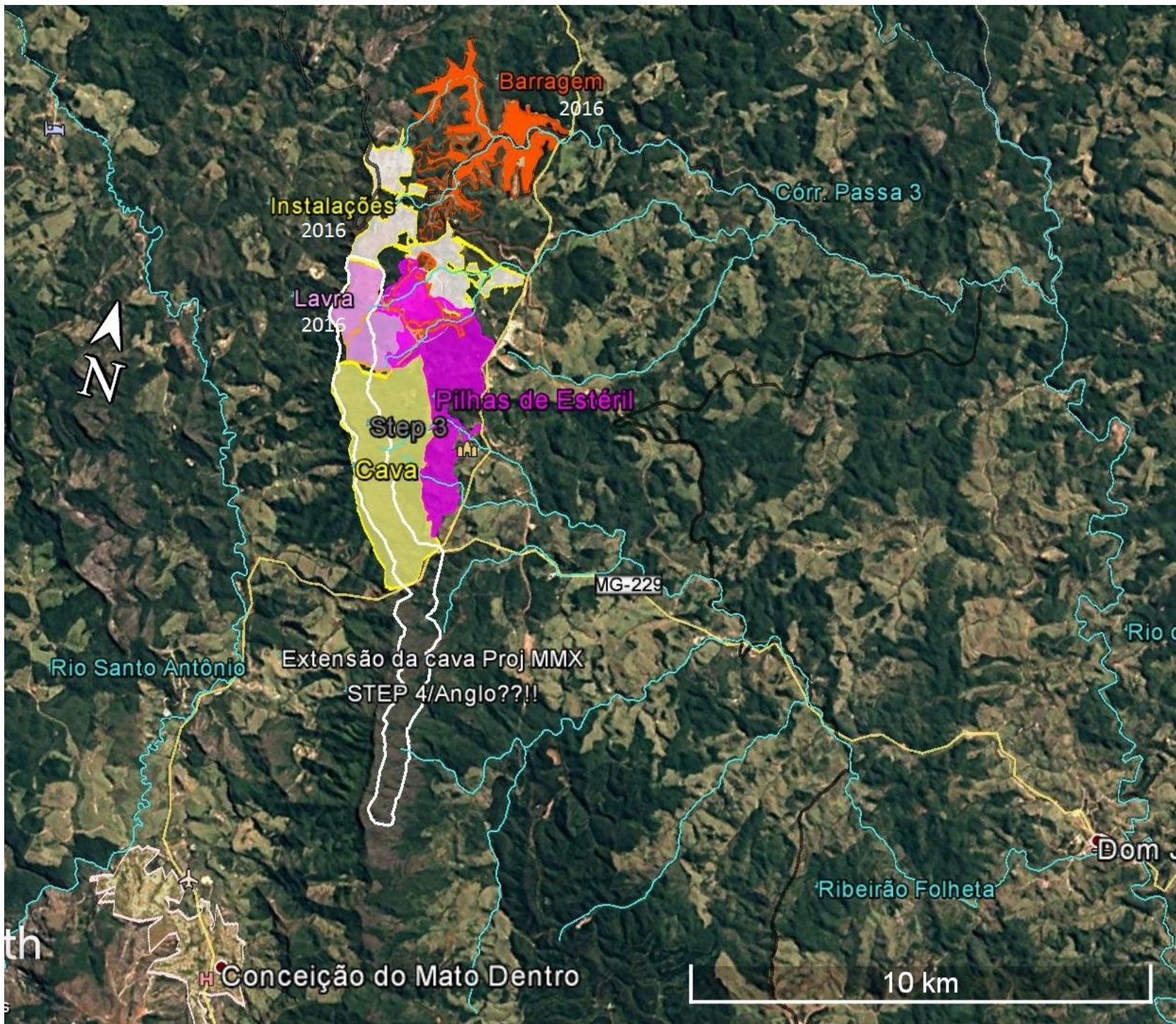
Até quando o cenário de corrupção entre políticos e empresários inescrupulosos vai continuar violando os direitos inerentes aos cidadãos atingidos pelo Minas-Rio?

A forma, mais uma vez, precipitada como age o governo estadual, ora comandado por Fernando Pimentel, nos leva a crer que se prepara o caminho para nova venda do Projeto Minas-Rio que, com a licença do *Step 3* vai garantir melhores condições e “direitos” na negociação com novos compradores. É possível que, mais uma vez, sejamos alvos de especulações e negociatas que infernizarão ainda mais o cotidiano de nossas comunidades, a segurança e o futuro de nossas famílias? Será que vale a pena continuar entregando assim de mão beijada a nossa cidade e a região que amamos tanto?

O que faremos quando só restar a serra da Ferrugem destruída, a megabarragem de rejeitos (370 milhões de metros cúbicos de lama - sete vezes a barragem da Samarco que rompeu) ameaçando a vida de muitos, e a empresa, e possíveis sucessoras, tendo largado tudo para trás?

Refleta!

**Rede de Articulação e Justiça Ambiental dos Atingidos pelo Projeto  
Minas-Rio da Anglo American – REAJA**



Pessoas e comunidades



Animais, plantas e águas



Cachoeira Passa Sete